



OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Eliana dos Santos Schefer¹

Jessica Galvão²

Kauana Raissa Tozetto³

Taline Ienk⁴

Resumo: *A Psicologia Hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, em que seu objetivo é a subjetividade do paciente e ajudá-lo a fazer a travessia da experiência da sua doença, mas o trabalho da Psicologia no ambiente hospitalar traz muitos desafios ao profissional impedindo um atendimento humanizado. O presente estudo tem como objetivo abordar os desafios da atuação do psicólogo nessa área apresentando definições de variados autores, por meio de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, onde se inclui resultado de uma pesquisa realizada com psicólogas hospitalares que relatam as dificuldades na área profissional.*

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Humanização. Escuta. Acolhimento. Doença.

A história da Psicologia Hospitalar começou em 1818, quando, no hospital McLean, em Massachussets, formou-se a primeira equipe multiprofissional que incluía o psicólogo, nesse mesmo hospital foi fundado em 1904, um laboratório de Psicologia onde foram desenvolvidas pesquisas pioneiras sobre a Psicologia Hospitalar (ISMAEL, 2005).

A atuação do psicólogo no hospital geral ocorreu após o término da Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos da América, quando foi identificada a necessidade da assistência psicológica para os militares, que apresentavam reações psíquicas no período de hospitalização, como distúrbios de senso percepção, alterações de humor e agitação psicomotora (PATE E KOHUT, 2003).

No Brasil, a Psicologia Hospitalar surgiu na década de 1970, no estado de São Paulo, quando foi solicitado para uma demanda do setor de ortopedia com o intuito de investigar o paciente como um ser biopsicossocial, visando modificar as concepções do modelo biomédico.

Nesse contexto, o objetivo principal do psicólogo é trabalhar com o processo de saúde/doença, visando proporcionar apoio psicológico através do acolhimento, compreensão com o paciente, família e a equipe. A partir do quesito atuação do

¹ Psicologia, 6º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, elianaschefer@hotmail.com

² Psicologia, 6º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, jessicagalvaopg@gmail.com

³ Psicologia, 6º período, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, tozetto.kauana@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Psicologia Faculdade Sant'Ana (IESSA), tali.ienk@gmail.com

psicólogo no hospital, encontra-se desafios na dinâmica hospitalar como: rotina intensa, procedimentos práticos (visita multidisciplinar aos leitos dos pacientes, registro em prontuários privativos e da equipe), aspectos importantes da atividade profissional do psicólogo e que influenciam na sua função (SILVA, 2017).

Com a grande demanda de pacientes que necessitam do atendimento psicológico e com a quantidade insuficiente desses profissionais para fazê-lo, o acompanhamento adequado torna-se um desafio para os profissionais. Muitos profissionais têm encontrado dificuldade na hora de realizar seu trabalho, principalmente para aqueles que trabalham em hospitais particulares, onde precisam estar constantemente comprovando a eficácia do seu trabalho para justificar sua contratação. Em nossa sociedade a morte ainda é um assunto evitado no qual as pessoas, para não lidar com a dor do luto, não elaboram essa perda, para os profissionais da área da saúde esse assunto também é evitado e gera muita ansiedade e estresse, pois o que se aprende na faculdade é que a sua função é salvar vidas e a perda de um paciente vai de encontro com tudo àquilo que ele aprendeu ser sua principal função, podendo assim caracterizar como um fracasso profissional (SILVA 2017).

Segundo Camon (2010), o psicólogo no contexto hospitalar, depara-se de forma aviltante com um dos direitos que estão sendo negados à maioria da população, a saúde. A precariedade da saúde da população é, sem dúvida, um agravante que irá provocar posicionamentos contraditórios e irá exigir do psicólogo uma revisão de seus valores acadêmicos, pessoais e até mesmo sociopolíticos. O psicólogo está inserido nesse contexto da saúde de forma tão emaranhada quanto outros profissionais atuantes e, muitas vezes, sem uma real consciência dessa realidade.

O psicólogo percebe que os ensinamentos e leituras teóricas de sua prática acadêmica não serão suficientes para embasar sua atuação. E aprende que terá de aprender aprendendo como os pacientes, sua dor, angústia e realidade. O paciente, de modo peculiar, ensina ao psicólogo sobre a doença e sobre como lidar com a própria dor diante do sofrimento.

Objetivos

Pesquisar sobre a Psicologia Hospitalar e as dificuldades enfrentadas por profissionais da área.

Metodologia

Este estudo se classifica como qualitativo, exploratório e bibliográfico, e as fontes consultadas foram artigos científicos, revistas, sites e livros.

Resultados/Resultados parciais e discussão

De acordo com uma pesquisa qualitativa realizada por acadêmicos da Universidade Federal da Bahia no ano de 2017, em que três psicólogas hospitalares foram entrevistadas, há grandes desafios no ambiente hospitalar, que serão descritos a seguir (SILVA, 2017).

A primeira é em relação às reuniões semanais, em que é necessário que toda a equipe multidisciplinar participe, para que cada profissional possa relatar seu ponto de vista de como cada paciente reage ao seu procedimento.

Percebe-se também, a necessidade de ações voltadas para a equipe interdisciplinar, para que busquem identificar problemas emocionais no paciente, como ansiedade, tristeza, depressão e outros.

A questão da hierarquia também influencia nos desafios do psicólogo, em que necessita de um manejo para lidar com as diferenças de cada profissional, para que se torne um trabalho humanizado.

Quando um paciente possui uma tristeza extrema e não colabora com o tratamento, ocorre um isolamento do psicólogo nessas situações, dificultando ainda mais o desempenho do mesmo.

Considerações finais

Os conceitos descritos neste estudo mostram que o trabalho no hospital exige do profissional uma visão ampla do sujeito a ser atendido, é necessário olhar aos processos saúde-doença, não a partir do modelo biomédico, mas ampliar para uma perspectiva maior, levando em conta os aspectos sociais, econômicos, culturais, espirituais, emocionais e éticos.

A função do psicólogo é oferecer escuta diferenciada para os aspectos da subjetividade dos sujeitos e, para isso, é imprescindível estar formado para escutar. No hospital, as solicitações são muitas, por vezes da família, por vezes o paciente ou da instituição, o profissional de Psicologia só vai conseguir diferenciar as solicitações das verdadeiras demandas, e também manejá-las, a partir da formação e habilidade para escutar.

Existem os desafios que envolvem o atendimento ao paciente, à família e à equipe, bem como a construção do Psicólogo Hospitalar, a entrada do mesmo no hospital não significa inserção, a Psicologia não possui o mesmo lugar que a Medicina, esse lugar precisa ser construído diariamente, através da postura, da prática e da formação teórica, técnica e pessoal.

Trabalhar no hospital é trabalhar em equipe e isso requer aprendizado, é necessário aprender a trabalhar em rede, porém isso exige habilidade de escuta e comunicação, tanto na rede interna quanto na externa da instituição, as pontes são necessárias para a circulação do psíquico em um ambiente tão permeado pelo saber da Medicina.

Referências

CAMON, Valdemar Augusto Angerami-. O Psicólogo no Hospital. In: CAMON, Valdemar Augusto Angerami -; TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger; SEBASTIANI, Ricardo Werner. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Cap. 1. p. 7-10.

SILVA, Carla Souza Ramos da; ALMEIDA, Mariana Lisbôa; BRITO, Soraia Silva; MOSCON, Daniela Campos Bahia. Os Desafios que os Psicólogos Hospitalares Encontram ao Longo de Sua Atuação. **XVI Sepa: Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 356-369, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4960/0><https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4960/0>. Acesso em: 10 set. 2022.

LIMA, Rosângela Ferreira de; MELO, Mônica; ALBUQUERQUE, Eliane Nobrega. **A Função do Psicólogo no Contexto Hospitalar**. 2019. 27 f. Monografia

(Especialização) - Curso de Psicologia, Faculdade Pernambucana de Saúde-Fps, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/663/1/A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20psic%C3%B3logo%20no%20contexto%20hospitalar.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

ALMEIDA, Raquel Ayres de. **Histórico da Psicologia Hospitalar**. 2010. Disponível em: <https://psicoterapiaepsicologia.webnode.com.br/products/historico-da-psicologia-hospitalar/>. Acesso em: 10 set. 2022.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral:: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Scielo Brasil**, Campinas, v. 04, n. 33, p. 573-583, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/>. Acesso em: 10 set. 2022.

SIMONETTI, Alfredo. Introdução. In: SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar**: o mapa da doença. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Cap. 1, p. 29.

PARANÁ, Conselho Regional de Psicologia do. **Psicologia Hospitalar**: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. 2016. Organizado por Psic. Bruno Jardini Mäder. Disponível em: https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_Hospitalar_pdf.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.